

UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE FILMES NO ENSINO DE QUÍMICA DESENVOLVIDA PELO PIBID QUÍMICA DA UFPEL

THAINE BREDE MOTA¹; KARLA DOS SANTOS TERRA²; ANDRESSA SOARES BENTO²; BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA³, FABIO ANDRÉ SANGIOGO³, AURÉLIA VALESCA AZEVEDO³.

¹*Universidade Federal de Pelotas - LABEQ – thaibrede@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - LABEQ – karla.mcn@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - LABEQ – andressasoaresbto@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – LABEQ – bspastoriza@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – LABEQ – fabiosangiogo@gmail.com*

³*Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello -- lelatiti@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma proposta de ensino (em termos metodológicos e teóricos) que utiliza filmes como forma de problematizar conceitos que são abordados no Ensino de Química. A proposta foi desenvolvida por discentes do curso de Química Licenciatura e que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Química.

O interesse pelo tema “filmes no Ensino de Química” surgiu diante da busca por diferentes metodologias a serem utilizadas em sala de aula, visando um melhor ensino e aprendizagem. A fim de mudarmos a forma de como alguns conteúdos são abordados em sala de aula, fizemos uma busca por documentos que pudessem nos auxiliar na escrita deste projeto, bem como em nossas atividades.

Vivemos em um período em que nossa educação ainda se encontra atrelada ao uso de quadro e giz, com aulas expositivas. Isso muitas vezes faz com que os alunos percam o interesse durante as aulas, visto que fora da sala de aula, as mídias estão em todo lugar, a todo tempo. Segundo Vasconcellos (1992, p. 2):

Poderíamos dizer que o grande problema da metodologia expositiva, do ponto de vista pedagógico, é seu alto risco de não aprendizagem, justamente em função do baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento, ou seja, o grau de probabilidade de interação significativa é muito baixo.

Por isso é preciso pensar em metodologias que sejam prazerosas, mas ao mesmo tempo contribuam à aprendizagem dos educandos. A utilização de diferentes métodos de ensino, a exemplo do uso de filmes, aliado a outras atividades motivadoras do estudo do tema Perfume, é vista por nós como uma abordagem que pode ser denominada de inovadora, já que não se utiliza apenas de aulas expositivas, mas ainda encontramos muitos desafios para a adequação das mídias para ensinar.

2. METODOLOGIA

Como proposta, pautados nos pressupostos teóricos, desenvolvemos o uso do filme “Perfume, a história de um assassino” como estratégia de Ensino de Química. Ele apresenta potencialidade para discutir questões centradas aos conceitos químicos ou acontecimentos que permeiam o filme, como: volatilidade, métodos de extração, técnicas e materiais usados para fazer as essências, aspectos sensoriais

(relação entre sentidos e a química). A partir disso, por exemplo, é possível encaminhar discussões sobre a diferença entre aroma, fragrâncias e perfumes, além de propiciar discussões sobre as cenas que chamaram mais a atenção dos alunos. Esta atividade foi planejada para estudantes do Ensino Médio.

A proposta construída está dividida em três momentos, que se sucedem da seguinte forma: O primeiro encontro foca na familiarização do tema Perfume para melhorar a associação com o filme. Assim, são disponibilizadas amostras de diversos aromas e odores como: flores, ervas aromáticas, perfumes, frutas em processo de decomposição, sal amoníaco, peixes, dentre outros. Juntamente com esses materiais, também há a apresentação de um vídeo de duração de três minutos, desenvolvido pela empresa Natura, contando um pouco sobre a história dos perfumes ao longo dos anos e logo são feitas algumas perguntas como, por exemplo: “O que você considera um cheiro bom ou ruim?”, “Por que tal cheiro lhe agrada e outro não?” e dentre outras.

Já no segundo momento é a apresentação do filme aos alunos. Em função de o filme ter 120 minutos no total, sua exibição exige mais do que uma aula. Inicialmente, ao utilizar o filme editado pelo grupo PIBID, sugerimos o trabalho com ele em três aulas e também que o filme seja assistido, inicialmente, sem pausas e, no terceiro momento, possui um espaço para discussão das cenas consideradas mais importantes pelos estudantes e professor. É importante, no entanto, que antes da visualização do filme o docente solicite aos alunos que anotem as ideias que lhes ocorrer sobre as cenas do filme assistidas.

O terceiro e último momento é destinado a sintetização de ideias retomada das perguntas que foram feitas anteriormente no primeiro momento, considerações que a turma teve em relação ao filme e de quais os aspectos químicos foram observados.

Os resultados desta atividade serão expressos em forma de uma discussão sobre o uso de filmes e o Ensino de Química, subsidiados também por um questionário a ser realizado com a turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do planejamento da proposta de atividades descrita na sessão anterior deste texto, pesquisamos artigos de revistas e outros textos que trouxessem a proposta de filmes no Ensino de Química e que são apresentados brevemente nesta parte do texto. Nosso objetivo é nos apropriarmos de uma situação que seja motivadora para o ensino e neste caso usamos o tema Perfume, assim buscando instigar a curiosidade dos alunos, promovendo ligações com seus conhecimentos prévios relacionados a Química e suas experiências para que estes alunos tenham uma maior compreensão e interesse sobre as aulas de Química, a fim de contextualizar alguns conteúdos de Química.

O entendimento do significado da contextualização é fundamental para que se possam desenvolver estratégias de ensino que favoreçam o preparo para o exercício da cidadania. [...] A abordagem temática, no ensino de Química, tem sido recomendada com o objetivo de formar o cidadão. Todavia, nesta perspectiva, a sua finalidade não é apenas motivar o aluno ou ilustrar aplicações do conhecimento químico, mas desenvolver atitudes e valores que propiciem a discussão das questões ambientais, econômicas, éticas e sociais (WARTHA; FALJONI-ALÁRIO, 2005, p. 43).

Considerando que é por intermédio da educação que trazemos as novas linguagens comunicacionais, os filmes podem se tornar uma importante fonte das novas formas de ensinar e de aprender, ao planejá-lo com uma intenção didática, assegurando que os sujeitos sejam praticantes e pensantes sobre a sociedade, ao explicitar a função sócio educacional que as mídias vêm desenvolvendo na educação. Segundo Oliveira (2010, p. 2), “é a partir da aquisição das informações e dos conhecimentos que os indivíduos têm uma visão de mundo diferenciado, pois na medida em que se adquirem novos conhecimentos também se tornam diferentes”.

Segundo o que indica a literatura, podemos notar que as tecnologias podem tornar-se elementos importantes dos ambientes de aprendizagem, desde que sejam pensadas, discutidas e planejadas com base nos reais contextos educacionais, com seus limites e possibilidades. Contudo, devemos fazer o uso correto dessas mídias, ou seja, fazer um planejamento de como vai ser a atividade, tendo em vista a possibilidade da criação de roteiros para que se possa visualizar melhor o que vai ser trabalhado.

Desse modo, em geral, as pesquisas que trabalham com esse material indicam a necessidade de, antes de trabalharmos com o filme, assisti-lo previamente para analisar seu potencial pedagógico e de formação cultural (além do conteúdo), o grau de dificuldade de compreensão, identificar possíveis cenas que possam ser polêmicas - especialmente para os pais e comunidade escolar - e elaborar um roteiro de análise do filme onde isso nos ajuda a dinamizar o debate e preparar o ambiente para a projeção.

Há diversas formas de utilização de filmes em sala de aula, e cabe ao professor encontrar neles formas de explorar o conteúdo que será estudado. É importante não ficar atrelado somente à disciplina em si, e sim tentar criar formas de compreensão do cotidiano visando um melhor entendimento para os alunos. Essa melhor compreensão pode ser possibilitada pelos filmes, já que numa sala de aula não se ensina apenas conhecimentos científicos, mas valores sociais muito importantes que serão levados para fora da escola. (COELHO; VIANA, 2011).

Os filmes são muito utilizados para relacionar os conteúdos de História, Sociologia e Filosofia, mas ainda existe uma dificuldade em se escolher filmes e relacioná-los a temáticas específicas de Química, Física e Biologia. Diante disso, percebe-se certa resistência dos professores em adotar o cinema no ensino de química e muitos justificam que não receberam formação para utilizar os filmes em sala de aula (SANTOS; AQUINO, 2011).

Assim, existem os chamados filmes de escola, que remetem à realidade das escolas de diversas culturas, mas têm, na essência, as mesmas intenções e gratificações de qualquer aula. O filme é um bom momento para estreitar a relação entre aluno-professor e para descobrir novos métodos de ensino. No que se refere à literatura brasileira, existem vários filmes que retratam obras literárias, podendo ilustrar determinados períodos da cultura, obras e escritores importantes. Vale ressaltar que nem sempre os filmes são fiéis ao texto original, entretanto, o professor que consegue fazer a associação entre cinema e educação tem grande chance de ter sucesso no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo a ensinar, pois a linguagem fascinante do cinema reúne ao mesmo tempo, questões políticas, econômicas, existenciais e sociais (COELHO; VIANA, 2011).

4. CONCLUSÕES

O planejamento de atividades de ensino, com base em referenciais teóricos, reforçam argumentos sobre a importância de termos em nossa universidade trabalhos como o PIBID. Além disso, o PIBID possibilita a oportunidade de desenvolver atividades como a relatada neste trabalho com estudantes da Escola Básica, onde aprendemos a trabalhar em grupo e a desenvolver nossa escrita e senso crítico.

Atividades como o uso de filmes para o ensino de química reportam para a importância do uso de novos meios didáticos que visam uma melhor aprendizagem, a partir do uso de recursos, como filmes em sala de aula.

Com as leituras que foram realizadas, nós professores em formação, nos sentimos mais capacitados a fazer este tipo de atividade. No momento atual, enquanto aprimoramos a proposta de ensino no âmbito do PIBID, aguardamos o retorno da Escola para poder desenvolver a atividade com estudantes do Ensino Médio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Roseana M. de F. VIANA, Marger da C. V. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, V. I p. 89-97, 2011.

OLIVEIRA, Alice Virginia Brito. O uso das Mídias na Sala de Aula: Resistências e Aprendizagens. V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas (V EPEAL). **Anais..** Rio Largo - AL. 2010.

SANTOS, Paloma N. AQUINO, Kátia A. da S. Utilização do Cinema na Sala de Aula: Aplicação da Química dos Perfumes no Ensino de Funções Orgânicas Oxigenadas e Bioquímica. **Química Nova na Escola**. V. 33, n. 3, p. 160-167, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**. n. 83, 1992.

WARTHA, Edson José; FALJONI-ALÁRIO, Adelaide. A contextualização no Ensino de Química através do livro didático. **Química Nova na Escola**, n. 22, p. 42-47, 2005.